

NOTA CIENTÍFICA

PLANTAS HOSPEDEIRAS DE TRIPES NO PERÍODO DA
ENTRESSAFRA DO AMENDOIMMaria Goretti Araújo de Lima¹Nilza Maria Martinelli²Renata Chiarini Monteiro³

RESUMO

O tripses do amendoim, *Enneothrips flavens* (Moulton, 1941) causa grandes danos à cultura dessa leguminosa, especialmente no Estado de São Paulo. Objetivando conhecer a associação desta praga com as plantas hospedeiras, foram realizados levantamentos na entressafra do amendoim cultivado nas águas, no Câmpus de Jaboticabal, SP, Brasil. A separação dos tripses foi feita pelo método da bandeja de batidura. Das 141 fêmeas de *E. flavens* coletadas, 138 estavam associadas às plantas remanescentes de amendoim, enquanto que nas demais plantas hospedeiras estudadas observaram-se poucos indivíduos em *Crotalaria incana* e *Commelina benghalensis*. Também foram constatadas 670 ninfas associadas com as plantas remanescentes de amendoim.

Palavras-chave: tripses, plantas hospedeiras, entressafra do amendoim.

1 Dep. de Farmácia e Biologia – Univ. Estadual da Paraíba. CEP 58100-250 - Campina Grande, PB, Brasil.

2 Dep. de Defesa Fitossanitária - FCAVJ/UNESP. CEP 14870-000, Jaboticabal, SP, Brasil.

3 Dep. de Entomologia ESALQ/USP, CEP 13418-900, Piracicaba, SP, Brasil.

ABSTRACT**HOST PLANTS FOR *Enneothrips flavens* (MOULTON, 1941)
DURING THE INTER PEANUT GROWING SEASON**

The thrips of the peanut, *Enneothrips flavens* (Moulton, 1941) causes great damages to peanut raising, especially in the State of São Paulo, Brazil. With the purpose of obtaining knowledge on the connection between the pest and possible alternate plant hosts, a survey was conducted during the inter peanut growing season, on the Campus of Jaboticabal, State of São Paulo. Separation of the thrips was made by using a sifter sieve set up over a plastic platter. From the 141 females of *E. flavens* collected, 138 were associated to regrown peanut plants, while three thrips were observed on other host plants studied, being two on *Crotalaria incana* and one on *Commelina benghalensis*. Six hundred and seventy larvae were found associated to the regrown peanut plants.

Key words: thrips, host plants, fallow, peanut.

INTRODUÇÃO

O amendoineiro ou amendoim (*Arachis hypogaea* L.) é oleaginosa bastante cultivada no Estado de São Paulo, que contribui com 90% da produção nacional (Freitas *et al.* 1995). Dentre as pragas que o atacam, o tripses *Enneothrips flavens* (Moulton, 1941) é considerado a praga chave da cultura, e todo o programa de manejo é centrado em seu controle. Sua ocorrência no Estado de São Paulo tem sido relatada em vários trabalhos (Rosetto *et al.* 1968, Mateus & Gravena, 1977, Constante, 1992). O controle químico tem sido a única medida adotada e recomendada. Para minimizar o uso de defensivos agrícolas, informações bioecológicas sobre este tripses, no período da entressafra, são de fundamental importância para que possam ser incorporadas ao manejo deste inseto.

Até o momento são escassas as referências sobre as espécies de

plantas hospedeiras de *E. flavens*. Silva *et al.* (1968) citam como sua hospedeira o chá-da-índia (*Thea sinensis* L.) no Estado de Minas Gerais. Monteiro (1994) constatou que o tripses foi o único frequentemente encontrado em plantas de amendoim coletadas em vários locais no Estado de São Paulo, como Jaboticabal, Piracicaba e Campinas. Objetivou-se nesta pesquisa estudar a associação deste tripses com as plantas hospedeiras na entressafra do amendoim cultivado na época chuvosa.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na área experimental da Fazenda de Ensino e Pesquisa da FCAV/UNESP, Câmpus de Jaboticabal, SP. Foi demarcada uma parcela de 120 m², anteriormente cultivada com amendoim, composta de 16 espécies de plantas daninhas. Foram efetuados levantamentos semanais no período de abril a outubro de 1995. Além das plantas daninhas, também foram avaliadas as plantas remanescentes de amendoimzeiro. Como as plantas hospedeiras apresentaram tamanhos distintos, utilizou-se o método de ensacamento da planta; para as de menor porte, ensacava-se a planta inteira; para as maiores, foram coletadas as extremidades dos galhos ou ramos. Neste caso, coletaram-se sempre as partes mais tenras da planta, incluindo folhas novas, brotos e flores, locais de maior concentração de tripses (Lewis, 1973). As plantas foram levadas para o laboratório, onde a separação dos tripses foi feita através do seu batimento na bandeja de batadura. Posteriormente, com auxílio do microscópio estereoscópico, os tripses foram transferidos e preservados em AGA, quantificados e identificados de acordo com a técnica proposta por Palmer *et al.* (1989). Como a maioria das chaves de identificação disponíveis são baseadas em fêmeas, não foram avaliados os machos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 17 espécies de plantas hospedeiras amostradas, pertencentes

a 10 famílias (Tabela 1), verificou-se esporadicamente a presença de *E. flavens* em *Crotalaria incana* (guizo-de-cascavel), 2 exemplares, e em *Commelina benghalensis* (trapoeraba) 1 exemplar, e com maior frequência nas plantas remanescentes de amendoim. Observou-se a presença da praga nos meses de abril a agosto, tanto de formas imaturas quanto de fêmeas, com exceção do mês de abril, em que eram apenas 25 imaturos (Figura 1). O maior número de indivíduos foi coletado no mês de junho, com 90 fêmeas e 434 ninfas (Figura 1).

É possível que a não-preferência de *E. flavens* pelas outras plantas hospedeiras encontradas na entressafra do amendoim esteja relacionada com sua especificidade, pois, segundo Monteiro (1994), este tripses só foi encontrado no amendoimzeiro. Até o momento, é mencionado na literatura o chá-da-índia como hospedeiro desse tripses (Silva *et al.* 1968).

O fato de *E. flavens* não ter sido encontrado nas outras plantas hospedeiras estudadas pode estar relacionado com o que ocorre com os gêneros *Dentothrips* e *Scirtothrips*. Segundo Mound & Teulon (1995), estes gêneros, que têm preferência por folhas novas, possivelmente apresentam tendência de ser monófagos.

CONCLUSÕES

Com base nestes resultados, conclui-se que *E. flavens* prefere as plantas remanescentes do amendoim, sugerindo que estas plantas podem ser consideradas como importantes locais de alimentação e reprodução do tripses do amendoim durante o período da entressafra da cultura.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Profa. Dra Maria do Carmo Morelli Damasceno Pavani e ao técnico agrícola Gilson José Leite, pela identificação das plantas daninhas, e ao auxiliar de laboratório Dionísio Celso de Figueiredo Neto, pela ajuda na preparação das lâminas.

Tabela 1. Espécies de plantas hospedeiras presentes no período da entressafra de amendoim. Jaboticabal, SP, 1995.

Nome comum	Nome científico	Família
Amendoim	<i>Arachis hypogaea</i> L.	Fabaceae
Amendoim-bravo	<i>Euphorbia heterophylla</i> L.	Euphorbiaceae
Anileira	<i>Indigofera hirsuta</i> L.	Fabaceae
Apaga-fogo	<i>Alternanthera tenella</i> Colla	Amaranthaceae
Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i> L.	Portulacaceae
Capim-amargoso	<i>Digitaria insularis</i> (L.) Fedde	Poaceae
Capim-carrapicho	<i>Cenchrus echinatus</i> L.	Poaceae
Capim-pé-de-galinha	<i>Eleusine indica</i> L.	Poaceae
Carrapicho-de-carneiro	<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	Asteraceae
Caruru-rasteiro	<i>Amaranthus deflexus</i> L.	Amaranthaceae
Corde-de-viola	<i>Ipomoea grandifolia</i> (Dammer) O'Don.	Convolvulaceae
Guizo-de-cascavel	<i>Crotalaria incana</i> L.	Fabaceae
Losna-branca	<i>Parthenium hysterophorus</i> L.	Asteraceae
Malva-branca	<i>Sida cordifolia</i> L.	Malvaceae
Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i> L.	Asteraceae
Tiririca	<i>Cyperus rotundus</i> L.	Cyperaceae
Trapoeraba	<i>Commelina benghalensis</i> L.	Commelinaceae

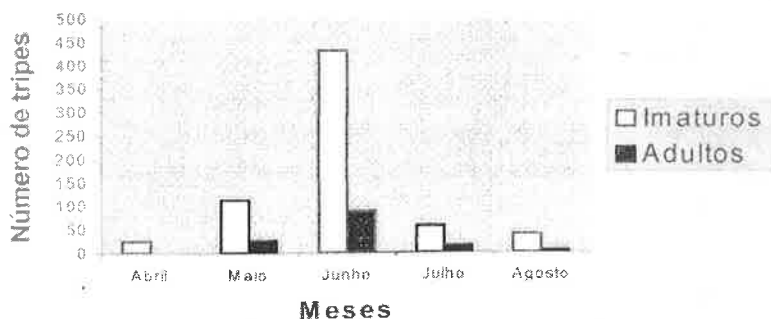


Figura 1. Número de fêmeas e imaturos de *Enneothrips flavens* coletados nas plantas hospedeiras na entressafra do amendoim. Jaboticabal, SP, 1995.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONSTANTE, E.A. 1992. Situação Atual do Controle de Pragas do Amendoim. In: FERNANDES, O.A.; A.C.B. CORREIA; S.A. BORTOLI (Eds.). **Manejo Integrado de Pragas**. Jaboticabal: FUNEP, v.2, p.151-8.
- FREITAS, S.M.; I.J. GODOY; R.D. VIEIRA, 1995. Aspectos Comparativos da Produção e Comercialização de Amendoim nos Países do Mercosul. **Informações Econômicas**, 25(1):, 49-56.
- LEWIS, T. 1973. **Thrips: Their Biology, Ecology and Economic Importance**. - Nova York: Academic Press, 349p.
- MATEUS, J.D.; S. GRAVENA, 1977. Eficiência de Alguns Inseticidas Sistêmicos no Controle do Tripes do Amendoim *Enneothrips flavens* Moulton e Comparação Entre Métodos de Amostragem. **Científica**, 5 (2):.152-61.
- MONTEIRO, R.C. 1994. Espécies de Tripes (Thysanoptera, Thripidae) Associadas a Algumas Culturas no Brasil. Piracicaba. 85 p.(Mestrado - ESALQ/USP).
- MOUND, L.A.; D.A.J. TEULON. 1995. Thysanoptera as Phytophagous Opportunist. In: PARKER, B.L.; M. SKINNER; T. LEWIS (Eds.) **Thrips Biology and Management**. London: Plenum Press. p.3-20.
- PALMER, J.M.; L.A. MOUND; G.L. HEAUME, 1989. **Thysanoptera**. Londres. CAB, 74 p. (Cie Guides to Insects of Importance to Man, 2).
- ROSSETTO, C. J.; A.S. POMPEU; R. STELLA. 1968. *Enneothrips flavens* Moulton (Thysanoptera, Thripidae) Causando Prateamento do Amendoimzeiro no Estado de São Paulo. **Ciência e Cultura**, 20(2): 257.
- SILVA, A.G.A. 1968. **Quarto Catálogo de Insetos Que Vivem nas Plantas do Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, t.1, pt.2, p. 18-33.